



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA ESPAÇO E TEMPO



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA

ESPAÇO E TEMPO

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Espaço e tempo

Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano

Objetivo

Recuperar o valor do tempo e o espaço sagrado das culturas originárias para fortalecer a identidade dos povos.

MOTIVAÇÃO

Organizar 12 grupos e cada um se designa um mês, no menor tempo possível escreve o nome das festas que se celebram no mês que lhe corresponde.

Desenvolvimento

VER

Dialogar com os materiais elaborados na motivação.

- * A quais acontecimentos são dados maior importância, por quê?
- * Por que se deixaram de celebrar algumas festas em sua comunidade?

JULGAR

Espaço e tempo

O tempo e o espaço são duas das formas de experiência humanas mais misteriosas. Fundem suas raízes no mito e sua folhagem se perde nas nuvens utópicas que cobrem os contornos da terra sem males. Dizemos que o tempo transcorre, passa, voa; nos movemos, arrastados pela corrente dos tempos e espaços.

Os tempos são acontecimentos: "A que hora virás?" E o velho índio responde assinalando o sol com a mão: quando o sol estiver aí" "Quando nasceu seu filhinho?" E a mãe responde: "no tempo em que os ingás-cipós estavam maduros".

O tempo e o espaço se relaciona com realidades cotidianas, íntimas e profundas do ser humano: a vida, sua origem e seu destino.

O tempo e o espaço de um modo circular, mas não à maneira das esferas que se prendem e fecham sobre si mesmas, mas à maneira de uma espiral que irrompe cheia de dinamismo e vida, que se expande em uma frondosidade inconcebível de vidas e que nunca regressa ao mesmo ponto.

Celebra-se a vida em uma novidade e liberdade permanentes, seguindo um processo, não de caráter cíclico, mas de convite à criatividade infinita, às complementações festivas e à esperança de uma plácida e próxima realização do que se vislumbra

Podemos resumir levando em conta a palavra da cultura tupi-guarani muito estendida ao largo dos rios da Amazônia.

A terra sem males tempo e espaço relacionados é um lugar maravilhoso que estaria para as cabeceiras dos rios, ao que se chegaria navegando suas impetuosas águas e seguindo o caminho do sol para seu ocaso.



Iluminação cultural

QUATRO FESTAS E UMA COSMOVISÃO ANDINA

Com a criação do Tahuantinsuyo, nome originário do Império Inca, que compreendia os atuais territórios do Equador, Peru, Bolívia, Sul de Colômbia, Norte da Argentina e do Chile, assumiu um complexo calendário que juntava as dimensões de espaço-tempo e o alinhamento cósmico.

Nos rituais de celebração se utilizam diversos elementos como pétalas de flores, milho, plantas medicinais, entre outros.

O TEMPO

Dependendo das posições lunares, solares e seu alinhamento com o planeta determinaram que no ano havia dois solstícios e dois equinócios.

O pesquisador da cultura andina, Roberto Ochoa, conhecido como taita Roky explica que os indígenas dividiam o mundo em feminino e masculino, com o que também associavam os solstícios com o masculino e os equinócios com o feminino.

São quatro as festas mais importantes no tahuantinsuyo. El Inti Raymi e o Kayak Raymi são festas masculinas, ou seja, se celebram durante os solstícios enquanto o Pawkar Raimy e o Koya, Kolla ou Killa Raymi são festas femininas ou dos equinócios.

O TEMPO E O ESPAÇO NA COSMOVISÃO ANDINA

O que se celebra?

Embora sejam feitos diferentes rituais, o centro de cada celebração é o agradecimento do ser humano à natureza, seja à terra, à água, ao sol e à lua por todos os benefícios recebidos.



Tudo isto se desenvolve dentro de uma dimensão ritual que espera manter a ordem e o funcionamento de seu mundo, intimamente ligados aos diversos ciclos de cultivo. (EPA) (F)

Inicia um novo ano

O Pawkar Raymi: de fevereiro a 21 de março. Festa de Mus-huk Nina e início de novo ano indígena. Nesta celebração, comemora-se a época do florescimento e tempo para começar a provar a colheita do fruto terno no hemisfério Sul.

Os banhos rituais, as flores como oferenda à Pachamama e, além disso, os louvores à água e à mulher como provedora de vida são o eixo desta celebração. As mães celebram e compartilham na pampa mesa.

Os banhos rituais são feitos para depurar o corpo dos maus espíritos e receber o ano novo.



Celebração ao sol

O Inti Raymi, 'A Festa Sagrada do Sol', celebra-se em 21 de junho com banhos rituais, dança e oferendas em todas as comunidades. São as 'oyanzas' ou festejos pelas colheitas recebidas.

Conhecida como a festa do solstício, porque também se rende homenagem ao sol como principal deus incaico.

É a festa mais importante deste período. Eles oferecem ao taita sol os produtos que colheram e o fazem com várias atividades como dançar, tomar chicha e compartilhar com toda a comunidade.

A homenagem ao deus sol, com danças e oferendas, e os banhos rituais se realizam durante a celebração.



Festa da mulher

O Koya, Kolla ou Killa Raymi, Festa da Jora. Tarpuy Raymi, festa da sementeira, é o fim da preparação de solos e início dos cultivos.

Nesta festa, realiza-se o ritual da lua e da terra como elementos da fecundidade. Celebra-se em 21 de setembro em homenagem ao gênero feminino, basicamente a Pachamama ou Mãe Terra, que se prepara para receber a semente do milho, que dará a vida a este produto que é o alimento básico do povo andino, explica taita Roky.

As mulheres são as mais reconhecidas nesta época, no equinócio.

Homenagem aos apus

O Kayak Raymi se celebra em 21 de dezembro. Celebração do rito da iniciação ou maturidade dos adolescentes, também se celebrava em honra aos grandes líderes e apus ou espíritos das montanhas, e



representa a festa da masculinidade, que na atualidade se fundiu com a festa religiosa do Natal por causa do sincretismo.

Também é a época na qual se troca de líderes e se rende homenagem aos cerros, ou montanhas que consideram masculinos. Os apus e os sábios dos povos são homenageados nesta festa.

Iluminação bíblica

“ 1. Para todas as realizações há um momento certo; existe sempre um tempo apropriado para todo o propósito debaixo do céu. 2. Há o tempo de nascer e a época de morrer, tempo de plantar e o tempo de arrancar o que se plantou, 3. tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de edificar, 4. tempo de chorar e tempo de rir, tempo de lamentar e tempo de dançar, 5. tempo de atirar pedras e tempo de guardar as pedras; tempo de abraçar e tempo de se apartar do abraço, 6. tempo de buscar, e tempo de desistir, tempo de conservar e tempo de jogar fora, 7. tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de ficar quieto e tempo de expressar o que se sente, 8. tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de estabelecer a paz. 9. Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga diária? 10. Observo a tarefa que Deus deu aos seres humanos para que dela se ocupem.” Eclesiastes (Qohelet) 3,1-9

“Yahvé disse a Moisés e a Abraão, no país de Egito: 2. «Este mês será para vocês o começo dos meses, o primeiro dos meses do ano. 3. Falem à comunidade de Israel e digam-lhe: No décimo dia deste mês, tome cada um cordeiro por família, um cordeiro por casa”. Ex. 12, 1-3

“Moisés, pois, disse aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa 5. E eles a celebraram no dia catorze do mês, ao entardecer, no deserto do Sinai, tal como Yahvé havia ordenado a Moisés. (Núm. 9, 5)

1. O que você aprendeu da espiritualidade andina?
2. Qual é o dia mais importante para os cristãos católicos?
3. Em que mês celebram a festa sagrada em sua comunidade?
4. De acordo com os textos lidos, você pode dizer o que é o tempo e o espaço para os povos originários?

ATUAR (COMPROMISSOS)

- Elaborar o calendário vivencial com os sábios da comunidade
- Fazer um calendário com os tempos culturais mais fortes
- O que você aprendeu dos espaços e tempos da cultura andina

AVALIAR

- Quais são as festas mais importantes de sua comunidade, conforme calendário vivencial?

CONTEMPLAR

- Ler a poesia pausadamente:

Há um tempo para tudo.
Dizem que há um tempo para tudo,
que não se recupera o perdido,
dizem que há um tempo para chorar,
tempo para rir,
tempo para ficar sentados escutando o silêncio,
tempo para gritar,
tempo para sofrer,
tempo para ser feliz,
que acho que ainda não me dei.

Dizem que há um tempo para te amar,
tempo para nascer,
tempo para fracassar,
tempo para contemplar o amanhecer,
tempo para que a chuva molhe nossos corpos,
tempo para estar sós com nossas almas,
tempo para calar,
dizem que há um tempo para escapar.

Há tempo para recapacitar,
tempo para te arrepender,
tempo para o orgulho,
tempo para o perdão,
tempo para que voltes,
tempo para nos beijar,
dizem que há um tempo para olhar para trás,
e outro para te dar conta das coisas.

Dizem que há um tempo
para estarmos abraçados olhando
as estrelas na noite do campo,
tempo para contemplar a lua,
tempo para te contemplar,
tempo para amar tua alma,
tempo para morrer em teus braços,
tempos que desejaria que fossem eternos.

Dizem que existem tempos para utopias,
tempo para estar em paz,
tempo para meditar,
tempo para falar com Deus,
tempo para ser filho,
tempo para ser pai,
tempo para aprender a viver,
tempo onde não importam as distâncias,
dizem que há um tempo para renascer.

Dizem que há um tempo para que me ames,
tempo para que sejas mãe,
tempo para que me conheças,
tempo para que me olhes e saibas quem sou,
tempo para que com olhares resolvamos nossos problemas.

Dizem que talvez exista um tempo para nós,
dizem que quiçá haja um tempo onde nos amemos,
tempo para saber quem somos,
tempo para romper nossas máscaras,
dizem que há um tempo no qual descobres o amor,
e dizem que aí o tempo é atemporal,
e tudo se encontra em um estado de paz,

onde só se amaste às almas, mas só às almas reencontrarás.?
Sou uma mulher indígena, filha da terra e do sol, pertencço a
uma raça com uma cultura milenar que hoje conservo como
um tesouro...

Convivo com o que me rodeia, com a chuva, o vento, a mon-
tanha, o céu...Sou feliz nestas solidões...tenho tempo para
contar as estrelas, tempo para pôr meus sonhos em dia, para
dançar com os pássaros sentindo o ar fresco do amanhecer
e falar em silêncio com os animais, com as plantas, com os
espíritos.

Sei semear com a Lua os frutos do alimento, tingir a lã para fazer o tecido, fazer medicamento como me ensinou minha avó, cantar o novo dia.

Sei amassar sensivelmente com fidelidade e com ternura... Sou mulher indígena, mulher como a Mãe terra, fértil, calada, protetora e forte.

Eu não sei de economia, nem de bancos, nem de política nem subvenções.

Mas sim sei quando meu mundo está em perigo e sei quando as coisas são boas ou não

Gladis Vila Pihue

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

f fuente de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

f fuente de vida en el corazón de la Iglesia